

## NOTICIÁRIO

## RUY MARTINS FERREIRA

Pouco antes da virada do ano passado, falecia em Campinas, aos 27 de novembro, com a avançada idade de 95 anos, Ruy Martins Ferreira, ilustre figura que a cidade inteira conheceu por seus trabalhos literários. Lente renomado do tradicional Ginásio do Estado, ali perlustrou a cadeira de Desenho, como hábil artista que era. Lecionando naquela casa de ensino no tempo em que a paisagem de Campinas era, nos versos do autor, "seis meses de vento e seis meses de ventania", conviveu com grandes nomes das letras campinenses: Carlos F. de Paula, Anibal de Freitas, Castro Nery, Paulo Décourt, Alcindo Muniz de Souza, onde se impôs desde logo à consideração de seus pares, de 1920 a 1933, quando passou a exercer o cargo de professor do Ginásio do Estado da Capital, para onde se mudou e, mais tarde aposentado, viveu a maior parte de sua vida estudando os costumes do povo.

Dotado de imaginação fecunda, que só os artistas têm, escreveu para os jornais do interior, com o pseudônimo de **Martim Ruiz**, muitos artigos, contos e novelas. Com grande cultura e sensibilidade artística, estudioso que era de nossas coisas, enfeixou no livro **À sombra dos jequitibás**, diversas crônicas gostosas de serem lidas e que nos encantam por sua maneira fluente de se expressar.

Como poeta, também, da época de 1922, Ruy Martins Ferreira foi companheiro da efervescência literária da geração de Aristides Monteiro, Miguel Cione, João de Souza Ferraz, Alvarito Miller, Helvídio Gouvêa, Ivan Chaverin, Hugo Werneck de Castro, que firmaram os seus talentos nas páginas da velha "Gazeta de Campinas". Sua lira invejável voltaria a aparecer, para gáudio dos amantes da poesia, pouco antes de morrer, no jornal "Letras da Província", a pedido do professor João de Souza Ferraz, um dos seus diletos amigos, para quem ilustrou a capa e os personagens do romance **Aguapés flutuam na Ribeira**. Com sua pena mágica, de autêntico, hábil e vigoroso artista, em traços firmes que encantam os olhos, deu mais vida ainda àquele fascinante livro que retrata fielmente a vida da gente ribeirinha do litoral Sul-paulista. ( de um artigo de Edmo Goulart, em "Letras da Província", de março do corrente ano ). De nossa parte, acrescentamos que Ruy Martins Ferreira foi membro honorário da Academia Campinense de Letras e a ele se deve, também, as ilustrações do livro **Oito bananas por um tostão**, crônicas do passado campineiro de Benedito Barbosa Pupo.